



## EDITORIAL

*Diego Tabosa da Silva  
Noêmia de Fátima Silva Lopes*

A atual conjuntura e contexto sócio-político e econômico que vivenciamos de forma avassaladora em tempos de “crise sanitária”, possui como pano de fundo a pandemia causada pela COVID-19. Esta, desnuda o agravamento da questão social e suas expressões, e nos desafia enquanto docentes, discentes e pesquisadores/as das mais diversas áreas do conhecimento, em especial as ciências humanas e sociais.

No decorrer deste momento histórico e de forma ainda mais intensa, o Serviço Social vem sofrendo ataques aos princípios e valores defendidos pelo nosso projeto ético político, o qual se posiciona em contradição ao projeto neoliberal, defendido e implementado paulatinamente enquanto estratégia capitalista de acumulação de riquezas, transformando as políticas sociais públicas, como a política de educação, em mera mercadoria de compra e venda do mercado financeiro internacional.

Contudo, é importante analisar de que forma os elementos dessa relação do atual contexto interferem no trabalho e formação profissional em serviço social, e para isso, nos parece ser necessária a análise do estágio supervisionado em serviço social, cientes de que o estágio é parte constitutiva de uma formação crítica e de qualidade

Diante das evidências desta realidade a Revista Serviço Social em Perspectiva – Montes Claros/MG, em seu segundo número do volume 4, propôs a abordagem do tema: “*Sou assistente social e supervisiono estágio! Serviço social e a supervisão de estágio em foco*”, deste modo, dá continuidade às produções publicadas no primeiro número deste volume. Assim, prestando nossa homenagem à Política Nacional de Estágio (PNE), concluímos o objetivo de dedicar um volume completo ao debate estágio em Serviço Social. Para o título deste número, nos inspiramos na campanha promovida pela Associação Brasileira de Ensino e

Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS no ano de 2017: “Sou assistente social e supervisiono estágio: a supervisão qualifica a formação e o trabalho”, trazendo à baila reflexões que se centram na supervisão do estágio sob as mais diversas perspectivas.

Esta edição da Revista Serviço Social em Perspectiva conta com quatorze trabalhos científicos: dos quais nove estão vinculados à sessão temática, quatro são artigos da sessão livre e um resumo de trabalho de conclusão de curso.

Os artigos que compõem o eixo temático sobre a supervisão de estágio discutem: o estágio supervisionado, os instrumentos normativos e reflexões sobre a formação e o profissional; a importância da coordenação de estágio para a qualificação da supervisão; a supervisão acadêmica; a supervisão de estágio como atribuição privativa profissional. Ainda na sessão temática, apresentamos um artigo que tematiza a supervisão de estágio no espaço da gestão da política pública e por fim, uma análise do serviço social na área socioambiental a partir de experiências de estágio. Textos que contribuem para pensarmos a importância e relevância da supervisão em serviço social para o fortalecimento de um projeto de formação crítico.

Na sessão de temas livres, os artigos analisam a modernidade e sua relação com a radicalidade da pobreza; a relação entre a luta antirracista, o veganismo e a política de assistência social. Nesta sessão apresentamos ainda um texto que apresenta um panorama nacional do serviço social nas residências em saúde. O artigo que encerra os textos de temas livres traz alguns elementos para pensarmos os impactos e as estratégias possíveis no tempo de pandemia, tema este, que será abordado de modo mais amplo no Volume 5 deste periódico.

Finalizando esta edição de nossa revista, apresentamos o resumo do trabalho de conclusão de curso intitulado “Serviço Social na Educação: uma análise da realidade de Uberaba/MG”. Ficamos na expectativa de que leitoras/es interessadas nos temas abordados possam consultar as/os pesquisadoras/es, efetivando uma rede de intercâmbio e parceria entre pesquisadoras/es de diferentes localidades do país.

As/os autoras/es que contribuíram com a publicação deste número estão vinculados/as às Prefeituras do Rio de Janeiro/RJ e Juiz de Fora/MG e às Universidades: da Amazônia (UNAMA), Potiguar (UnP – Campus Mossoró/RN) UniRedentor (Paraíba do Sul/RJ), Estadual de Londrina (UEL), Estadual Paulista

(UNESP – Campus Franca/SP), Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Federal de Juiz de Fora (UFJF), Federal do Amazonas (UFAM), Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Federal Fluminense (UFF-Niterói), e Federal de Pernambuco (UFPE).

A publicação deste número, não seria possível sem uma equipe de trabalho comprometida com um projeto que prima pela pesquisa e pela produção científica crítica. À toda equipe, nossa gratidão por estarem conosco. À nossas autoras/es, pareceristas, equipe do Portal de Periódicos da UNIMONTES, Comissão e Conselho editoriais, assessoria em OJS, por toda dedicação e contribuição singular sem perder de vista a qualidade dos serviços prestados aos prezados/as leitores/as, nosso muito obrigada!

Diante da gravidade do período histórico vivido e de seus efeitos devastadores, de profunda e estruturante desigualdade social, como tem sido a realidade brasileira, é imperativo que permanentemente possamos dialogar e trocar conhecimento. Com isso, reafirmamos que através da pesquisa e da produção científica, temos buscado cumprir este papel, mesmo diante do obscurantismo que nos assola e do negacionismo que se espraia, fortalecendo a perseguição à produção do conhecimento crítico.

Ainda que os tempos sejam áridos, esperamos que as reflexões apresentadas nesta edição, façam florescer em cada leitor, boas ideias. Que em nossos corações brotem rosas da resistência e muita esperança.

Desejamos uma excelente leitura e análise crítica de nosso periódico. Acreditando que só o conhecimento, persistente como uma flor que nasce no asfalto, pode contribuir para que nós, enquanto sociedade, sejamos capazes de encontrar alternativas diferentes de vida, fora do contexto de reificação das relações sociais.

Desejamos uma excelente leitura e análise crítica do nosso periódico. Acreditamos que só o conhecimento, persistente como uma flor que nasce no asfalto, pode contribuir para que nós, enquanto sociedade, sejamos capazes de encontrar alternativas diferentes de vida, fora do contexto de reificação das relações sociais.

Montes Claros, 22 de setembro, primavera de 2020.